sEG! TEr!
QUA!qUi!
ŠEX!

7

O problema Generalizado do Bêbado

APÊNDICE 7

REVISÃO 3.00

*** EM TRÂNSITO ***

INTEGRANTE DA OBRA EM DESENVOLVIMENTO

Timmermans, Jacques

ORBITÓIDE; Uma Introdução sobre as Propriedades, Variedades e Construção pelo Método Grego. **Revisão 3.0**, São Paulo. WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.

ISBN : xx–– xxx––xxxxxx––x

1. Matemática.

XX-XXXX

CDD-

XXX.X

SALVO & FECHADO EM PDF

sexta-feira, 17 de julho de 2015 às 13:59

NEM TODAS AS TINTAS DA ETERNIDADE SERIAM SUFICIENTES PARA
REVELAR O QUE A MINHA PENA DESEJA, AGORA,
À HUMANIDADE, COMUNICAR.

É de conhecimento comum que a compreensão de todo e qualquer texto exige que adentremos em níveis profundos de leitura e reflexão, no entanto, os teóricos da comunicação, vão mais além. Segundo, [Winograd[1], 1977; Haberlandt[2], 1982] *"os esquemas que são invocados dependem do contexto de interpretação, um contexto onde se inclui a situação física e social do sujeito, o nível de atenção, o ponto de vista e restrições motivacionais, emocionais e cognitivas. Daí que o mesmo texto, quando lido em diferentes estados de espírito, resulte em aprendizagens e significados diferentes"*.

Assim, dado o caráter singular deste documento, no qual a sua densidade e intensidade adentra no incomum, bem como objetiva a elevação do espírito ao sublime, recomenda-se, que a sua leitura se dê na circunstância em que a alma esteja serena e plácida. A ambiência adequada é a meia luz, ao final da tarde, fundo musical da sinfonia nº9 de Beethoven[3], circundado pelas quatro paredes do silêncio. E, finalmente, para arrefecer os impulsos da carne, a agradável companhia de uma taça generosa de vinho do porto, que segundo os *sommeliers* mais aplicados, brilha se acompanhado por uma porção de queijo gorgonzola[4].

---

[1] **Haberlandt**, **K**. (1982): Les expections du lecter dans la compréhension du texte, in Bulletin de Psychologie; tomo xxxv, n 356, pp. 733-799.

[2] **Winograd**, **T**. (1977): A framework for understanding Discourse, in M.A. Just, e P.A. Carpenter (eds.): Cognitive Processes in Comprehension. Nova Jersey, Lawrence Erlbaum Associates Publishers, pp. 63-88.

[3] **Ludwig Van Beethoven** (¤ Bonn, 16·12·1770 †Viena, 26·03·1827 aos 56 anos), Há dois fatos históricos muito interessantes, e, pouco conhecidos, sobre a sinfonia nº 9 (Opus 125, em ré menor, última sinfonia composta (entre 1822-1824), e, concluída três anos antes do seu falecimento, no auge de sua surdez). I. Em 1º de abril de 1849, Wilhelm Richard Wagner (¤ Leipzig, 22·05·1813 † Veneza, 13·02·1883), regeu esta sinfonia em uma apresentação pública; e, ao final, Mikhail Bakunin — um revolucionário Russo, que viria a fundar, juntamente com Wagner, em março de 1848, O Vaterlandsverein, um partido político para lutar pelo estabelecimento da democracia — levantou-se no meio da platéia, apertou a mão de Wagner e disse bem alto para que todos ouvissem que, se toda a música que foi escrita fosse se perder em uma conflagração mundial, esta sinfonia, pelo menos, teria que ser salva. II. Após a estréia da nona sinfonia, em 1824. ela havia caído no esquecimento, pois era considerada, em virtude de sua complexidade, em toda a parte, como inexecutável. Fora Wagner quem deu nova vida aquela que é considerada a obra prima máxima de Beethoven.

[4] Segundo *sommeliers*, queijos frescos e leves caem bem com vinho branco de boa acidez, já os pastosos com ervas e gordurosos, tal qual o gorgonzola e o roquefort combinam com os vinhos licorosos, tal qual o Porto (E, dentre estes — Um Tawny envelhecido. Caro, porém inigualável!).

Considere o INSÓLITO —

PROBLEMA

LINGUÍSTICO-LÓGICO-MATEMÁTICO-ULTRA-GENERALIZADO

DO

BÊBADO

Donde um bêbado disse —

‘Se q **fosse** r , s *é* W *!*’

Em que Dia Z o bêbado disse o que disse? [A7.1]

Onde —

$$\begin{cases} q, r, s \in \mathrm{X} = \{ontem, hoje, amanhã\} \\ W, Z \in \wp = \{dom, seg, ter, qua, qui, sex, sáb\} \end{cases} \quad [A7.2]$$

AS MINHAS PRIMEIRAS PALAVRAS —

Na Obra —

TIMMERMANS, JACQUES. ZATTARA; Causos, Contos, Estórias, Fábulas, Alegorias, Apólogos, Parábolas e Mitos Filosóficos. 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.

Consta nas *Páginas* ***49-50*** que —

'Na vida costuma-se dizer que há circunstâncias nas quais é necessário desatar o nó de um novelo ou de uma situação, fazendo uma referencia metafórica a necessidade de solucionarmos um dado problema que se encontra travando toda uma situação. De modo que se conforma a crença que se o tal nó é desatado, então a situação encontrando-se liberta daquela trava, está por fim resolvida! Donde dizemos — Há aspectos nesta crença demasiadamente inocentes! Donde o ponto de partida é uma afirmação capaz de gerar alguma perplexidade para alguns! O próprio estágio do conhecimento humano é o indício que o tecido da realidade fora tramado como um ***NOVELO DE NÓS****; posto que a história do conhecimento demonstra que a medida em que humanidade se lançou nas sucessivas missões para algo compreender, retornou das inúmeras batalhas com um saco de novas questões e apenas um punhado de compreensão sobre o algo que se propunha a compreender e solucionar.'*

Donde, assim, já digo —

A saga da resolução do

PROBLEMA
LINGUÍSTICO-LÓGICO-MATEMÁTICO-ULTRA-GENERALIZADO
DO BÊBADO

fala per si!

SOLUÇÃO —

Na Obra —

Bechara, Evanildo. Dicionário da língua portuguesa de Evanildo Bechara / Evanildo Bechara. -1ed. – Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

Consta na *Página* ***331*** que —

bêbado[5] (bê.ba.do) ***adj.*** **1** Que ingeriu bebida alcoólica em excesso ou que bebe em demasia freqüentemente. **2** Fig. Que está em estado de entorpecimento, como se houvesse ingerido bebida alcoólica; tonto. ***sm.*** **3** Aquele que está bêbado (1). ▫ [Var. de bêbedo]

---

[5] Durante o período da expansão romana, por volta do ano 100 d.C, os romanos ao chegarem península Ibérica; cuja divisão natural é o cordilheira do Pirineus; donde a leste encontramos a França e ao oeste; em primeiro a Espanha e em segundo Portugal; tomaram conhecimento do nome do recipiente utilizado por aquele povo para beber cerveja! Era denominado de **BRIA**! De modo que aqueles que tomavam uma dose INFERIOR a uma **BRIA** não ficavam bêbados; donde assim, deu origem a uma palavra híbrida [SUB (ABAIXO,LATIM) + BRIA (NOME PRÓPRIO DO RECIPIENTE, LÍNGUA IBÉRICA)] ; ou seja, SUB BRIA (Abaixo da Dose); donde com o decorrer do tempo deu origem ao antônimo de bêbado na língua portuguesa, ou seja, **SÓBRIO**! E, ainda, aqueles que tomavam uma dose SUPERIOR a uma **BRIA** ficavam bêbados; donde assim, deu origem a uma palavra híbrida [EX (ACIMA,LATIM) + BRIA (NOME PRÓPRIO DO RECIPIENTE, LÍNGUA IBÉRICA)] ; ou seja, EX BRIA (ACIMA DA DOSE); donde com o decorrer do tempo deu origem ao sinônimo de bêbado na língua portuguesa, ou seja, **ÉBRIO**! Donde deixo para o registro que esta nota foi dada pelo Ex Professor de Filosofia da UNISAL José Ricardo Filho 'Dinho'; no Bar dos Tropeiros, Silveiras, Vale Histórico, Interior do Estado de São Paulo na quarta-feira, 1° de julho de 2015 por volta 13:00; donde, ainda, o 'Dinho' lembrou que a fonte original destes dados foram obtidos mediante a leitura da revista Super Interessante. São Paulo, São Paulo: Editora Abril, 199?; ou seja, em algum número da década de 90. E, para a confrontação, na Obra de Evanildo Bechara,

na *página* 544 consta que —

ébrio (é.bri:o) ***sm.*** **1** Que ou quem está embriagado; bêbado. **2** Beberrão. ▫ *[Do lat. ebrius, a, um.]*

E, na *página* 1.056 consta que —

sóbrio (só.bri:o) ***adj.*** **1** Sem ostentação; discreto; simples. **2** Não alcoolizado. ▫ *[Do lat. sobrius, a, um.]*

E, ainda, na *Página* ***331*** que —

bêbedo (bê.be.do) ***adj***. Ver bêbado. ▫ [Do lat. tard. *Bibitus, a, um.*]

bebedor (be.be.dor) [ô] ***adj.*** sm. 1 Que ou quem bebe muita bebida alcoólica **2** Que ou quem bebe (referindo-se a qualquer bebida). ▫ [Do lat. *Bibitor, oris*]

beber (be.ber) ***v. td. Int.*** 1 Ingerir (líquido). ▫ Bebe água para hidratar(-se). ***td.*** **2** Ingerir o líquido contido em. ▫ **3** Bebeu a garrafa de suco. ***Int.*** **3** Tomar muita bebida alcoólica. ▫ Entrou em coma de tanto beber. ***td. int.*** **4** *Bras. Fig.* Consumir (Combustível) ▫ Carros potentes bebem muito. **[Conjug. 2 beber]** quem bebe (referindo-se a qualquer bebida). ▫ [Do lat. *Bibere*]

E, ainda, na *Página* ***752*** que —

ir ***v. ta. Tr. int.*** 1 Passar de um lugar a outro, ou deslocar-se. ▫ *ir à praia; Estão indo rápido demais.* ***int.*** **2** Sair ou partir. ▫ Maria *já (se) foi*. ***ta.*** **3** Mudar-se ou transferir-se. ▫ *A sede da empresa vai para Porto Alegre.* ***int. ta.*** **4** Ser transportado ou enviado. ▫ *Os livros foram das livrarias para as escolas públicas.* ***ta.*** **5** Comparecer ou freqüentar. ▫ *Foi à solenidade.* ***ta.*** **6** Estender-se, ou conduzir a. ***tr.*** **7** Começar, ou passar a. ▫ *Vamos agora à exibição do filme.* ***tr. 8*** Lançar-se com violência; investir. ▫ *O touro foi contra os espectadores.* ***tr. 9*** Simpatizar. ▫ *Não vai com o novo colega.* ***tr. 10*** Combinar, harmonizar-se ▫ *Estes sapatos não vão com o vestido.* ***int. tr.*** **11** Decorrer; passar. ▫ *Vai para 15 anos que nos casamos.* ***int.*** **12** Acabar(-se) ▫ *"E lá se foi a época da mordomia..." (Rita Lee/Roberto de Carvalho,"Alô, Alô, marciano".)* ***int.*** **13** *Fig.* Morrer ▫ *Lutou tanto contra a doença, mas se foi.* ***tr. 14*** Destinar-se a ▫ *A renda do jogo vai para a caridade.* ***tr. 15*** Deixar-se levar por. ▫ *Vai sempre pela opinião do primo.* ***tp. 16*** Sair-se, ou estar. ▫ *Seus filhos vão bem?* [OBS. Este V. pode ser us. Como auxiliar, seguido de infinitivo, indicando que a ação acaba de realizar-se (*Foram correr na praia*) ou que se trata de ação futura (Eles irão fazer uma bela viagem); seguido de gerúndio, indica ação em realização. Continua ou progressiva (*As formigas iam devastando a plantação*).] ▫ **Ir atrás de** Deixar-se levar por; confiar; acreditar. **Ir Levando** *Bras. Pop.* Não se importar com as circunstâncias. ▫ *Ele não se importa com a falta de dinheiro, vai levando...* **Ir longe** Ter sucesso. **Ou vai, ou racha** *Pop.* Custe o que custar (expressão que indica a determinação de levar algo até o fim). **[Conjug. 38 ir]** ▫ [Do lat. *ire.]*

No entanto, antes de prosseguirmos, consta *Página* ***1064*** que —

subjuntivo (sub.jun.ti.vo) ***Gram. Adj***. 1 Diz-se do modo verbal que exprime ação duvidosa, hipotética; p.ex.. *Se ela ficasse, eu partiria.* ***sm.*** 2 Esse modo. ▫ [Do lat. *subjuntivus. a, um.*]

E, ainda, na *Página* ***198*** consta que —

38. ir

Gerúndio: indo / Particípio: ido

INDICATIVO		SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	Pret. Imperf.	Presente	Afirm.
vou	ia	vá	-
vais	ias	vás	vai
vai	ia	vá	vá
vamos	íamos	vamos	vamos
ides	íeis	vades	ide
vão	iam	vão	vão
Pret. perf.	Pret. m.-q.-perf.	Pret. imperf.	Neg. (Não...)
fui	fora	fosse	-
foste	foras	fosses	vás
foi	fora	fosse	vá
fomos	fôramos	fôssemos	vamos
fostes	fôreis	fôsseis	vades
foram	foram	fossem	vão
Fut. do pres.	Fut. do pret.	Futuro	Infinitivo flexionado
irei	iria	for	ir
irás	irias	fores	ires
irá	iria	for	ir
iremos	iríamos	formos	irmos
ireis	iríeis	fordes	irdes
irão	iriam	forem	irem

De modo a não deixar dúvidas que —

(((...

'Se q **fosse** r , s *é* W *!'*

onde —

$$\begin{cases} q, r, s \in \mathrm{X} = \{ontem, hoje, amanhã\} \\ W, Z \in \wp = \{dom, seg, ter, qua, qui, sex, sáb\} \end{cases}$$

...)))

Constitui-se em uma ***asserção entorpecida*** que implica em ***operações hipotéticas*** em virtude do verbo **ir** se encontrar no tempo verbal do **pretérito imperfeito** do modo **subjuntivo**; bem como apresenta aspectos **demasiadamentes disruptivos;** posto que conduz a reflexões anômalas sobre o ordenamento racional do tempo[6], ou seja, sobre o *Triduum*[7] —

Ontem, Hoje, Amanhã [A7.3]

Donde, ainda, verificamos que existem ***q,r,s*** que conduzam a quadros de **fadiga mental;** dado ao completo estranhamento lógico associado as sentenças construídas.

---

[6] **Tempo** (*tem*.po) ***sm***. 1 Aquilo que pode ser medido em horas, dias, semanas, meses ou anos; duração. ▫ "Durante muito tempo/Em sua vida/Eu vou viver..." (Roberto Carlos/Erasmos Carlos,"Detalhes"). **2** Época ▫ *no tempo da escravidão.* **3** Situação atmosférica. ▫ *O tempo está chuvoso.* **4** *Gram.* Flexão que estabelece o momento (passado, presente ou futuro) indicado pela ação verbal. **5** *Mús.* Duração da cada unidade do compasso. **Dar tempo ao tempo** Esperar pacientemente a solução de algo. **Dar um tempo** *Bras.* Interromper temporariamente. **Matar o tempo/Passar o tempo** Ocupar o tempo em distrações. **Tempo do Onça** *Bras.* Tempo antiqüíssimo ▫ (Do lat. *tempus, oris.*]

[7] **Tríduo** (trí.du:o) ***sm***. 1 Período de três dias seguidos. 2 Rel. Evento com duração de três dias. [Do lat. *Triduum. i.*]

Assim, em primeiro, verificamos que a formulação do problema segundo [A7.1] e [A7.2] — ***considerando, apenas os diversos estados das variáveis*** $\{q,r,s\}$ — implica na existência de 27 (vinte e sete) questões estruturais distintas; em virtude de existirem 3 (três) estados distintos $\{ontem, hoje, amanhã\}$; associadas a cada uma das 3 (três) variáveis $\{q,r,s\}$; donde a magnitude M de questões é calculada segundo o PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA CONTAGEM (PFC)[8] da Análise Combinatória, ou seja —

$$\begin{aligned} M &= \left[\#\{ontem, hoje, amanhã\}\right]^{\left[\#\{q,r,s\}\right]} \\ &= 3^3 \\ &= 27 \end{aligned} \qquad \text{[A7.4]}$$

---

[8] Lembramos que é, também, pelo caminho do PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA CONTAGEM (PFC) da Análise Combinatória que são calculados o número de resultados completos **J** da loteria esportiva, onde há 3 (três) estados distintos — Coluna UM, Coluna do Meio, Coluna DOIS — Ou seja, $\{\times_1, \times_M, \times_2\}$ e 13 (treze) jogos $\{j_1, j_2, j_3, j_4, j_5, j_6, j_7, j_8, j_9, j_{10}, j_{11}, j_{12}, j_{13}\}$; Donde o Número de Resultados Completos **J** é calculado conforme —

$$\begin{aligned} J &= \left[\#\{\times_1, \times_M, \times_2\}\right]^{\left[\#\left\{\begin{matrix} j_1, j_2, j_3, j_4, j_5, j_6, j_7, \\ j_8, j_9, j_{10}, j_{11}, j_{12}, j_{13} \end{matrix}\right\}\right]} \\ &= 3^{13} \\ &= 1.594.323 \end{aligned}$$

Donde, ainda, é por via do PFC que é resolvido o PROBLEMA CLÁSSICO DO RATO! Ou seja, a determinação do número de alternativas que o rato tem para fugir no caso dele necessitar atravessar n paredes; onde em cada parede $i \in \{1, 2, 3, \ldots, n\}$ há ϕ_i furos, donde o número R de rotas é calculado conforme —

$$\begin{aligned} R &= \overbrace{\phi_1 \times \phi_2 \times \cdots \times \phi_{n-1} \times \phi_n}^{n \text{ PAREDES!}} \\ &= \prod_{i=1}^{n} \phi_i \end{aligned}$$

De modo que vejamos na Tabela [T7.1] as *27 (vinte e sete)* questões estruturais possíveis —

#	q	r	s	QUESTÃO ESTRUTURAL
01	**ONTEM**	**ONTEM**	**ONTEM**	**'Se ONTEM fosse ONTEM, ONTEM É W !'**
02	ONTEM	HOJE	ONTEM	'Se ONTEM fosse HOJE, ONTEM É W !'
03	ONTEM	AMANHÃ	ONTEM	'Se ONTEM fosse AMANHÃ, ONTEM É W !'
04	ONTEM	ONTEM	HOJE	'Se ONTEM fosse ONTEM, HOJE É W !'
05	ONTEM	HOJE	HOJE	'Se ONTEM fosse HOJE, HOJE É W !'
06	ONTEM	AMANHÃ	HOJE	'Se ONTEM fosse AMANHÃ, HOJE É W !'
07	ONTEM	ONTEM	AMANHÃ	'Se ONTEM fosse ONTEM, AMANHÃ É W !'
08	ONTEM	HOJE	AMANHÃ	'Se ONTEM fosse HOJE, AMANHÃ É W !'
09	ONTEM	AMANHÃ	AMANHÃ	'Se ONTEM fosse AMANHÃ, AMANHÃ É W !'
10	HOJE	ONTEM	ONTEM	'Se HOJE fosse ONTEM, ONTEM É W !'
11	HOJE	HOJE	ONTEM	'Se HOJE fosse HOJE, ONTEM É W !'
12	HOJE	AMANHÃ	ONTEM	'Se HOJE fosse AMANHÃ, ONTEM É W !'
13	HOJE	ONTEM	HOJE	'Se HOJE fosse ONTEM, HOJE É W !'
14	**HOJE**	**HOJE**	**HOJE**	**'Se HOJE fosse HOJE, HOJE É W !'**
15	HOJE	AMANHÃ	HOJE	'Se HOJE fosse AMANHÃ, HOJE É W !'
16	HOJE	ONTEM	AMANHÃ	'Se HOJE fosse ONTEM, AMANHÃ É W !'
17	HOJE	HOJE	AMANHÃ	'Se HOJE fosse HOJE, AMANHÃ É W !'
18	HOJE	AMANHÃ	AMANHÃ	'Se HOJE fosse AMANHÃ, AMANHÃ É W !'
19	AMANHÃ	ONTEM	ONTEM	'Se AMANHÃ fosse ONTEM, ONTEM É W !'
20	AMANHÃ	HOJE	ONTEM	'Se AMANHÃ fosse HOJE, ONTEM É W !'
21	AMANHÃ	AMANHÃ	ONTEM	'Se AMANHÃ fosse AMANHÃ, ONTEM É W !'
22	AMANHÃ	ONTEM	HOJE	'Se AMANHÃ fosse ONTEM, HOJE É W !'
23	AMANHÃ	HOJE	HOJE	'Se AMANHÃ fosse HOJE, HOJE É W !'
24	AMANHÃ	AMANHÃ	HOJE	'Se AMANHÃ fosse AMANHÃ, HOJE É W !'
25	AMANHÃ	ONTEM	AMANHÃ	'Se AMANHÃ fosse ONTEM, AMANHÃ É W !'
26	AMANHÃ	HOJE	AMANHÃ	'Se AMANHÃ fosse HOJE, AMANHÃ É W !'
27	**AMANHÃ**	**AMANHÃ**	**AMANHÃ**	**'Se AMANHÃ fosse AMANHÃ, AMANHÃ É W !'**

Tabela [T7.1] — O Conjunto das 27 (Vinte e Sete) Questões Estruturais!

Donde da **PROFUNDA ANÁLISE DO CONJUNTO M DE QUESTÕES ESTRUTURAIS** verificamos a existência de 2 (duas) Classes Estruturais $\Im_S$ e $\Im_H$ definidas conforme —

Classe $\Im_S$ — Representa a Classe de Questões que podem ser caracterizadas pela transformação das coordenadas do triduum; donde, FUNDAMENTALMENTE; Z conduz a um conjunto de cardinalidade igual 2! A transformação neste caso fora batizada de TRANSFORMAÇÃO SHANNONIANA; tal qual a questão ícone —

*'Se ONTEM **fosse** AMANHÃ, HOJE é sexta-feira!'*
Em que dia o bêbado disse o que disse?

Esta Transformação fora batizada **SHANNONIANA** em homenagem a **Claude Shannon**; autor do célebre & histórico artigo '*A Mathematical Theory of Information*', 1926; posto que a cardinalidade do conjunto solução é 2; donde dizemos que a quantidade de informação associada é de 1 (Um) BIT; ou seja —

$$\Psi = -\boldsymbol{log}_2 \frac{1}{\#S}$$

$$\therefore$$

$$\Psi = -\boldsymbol{log}_2 \frac{1}{2} = 1\ BiT$$

E embora haja alguma **fadiga mental** associada a compreensão da questão; bem como a identificação da solução do problema; os dias em que o bêbado pode ter dito que disse se encontram determinados!

Classe $\mathfrak{I}_H$ — Representa a Classe de Questões que NÃO podem ser caracterizadas pela transformação das coordenadas do triduum; e, FUNDAMENTALMENTE; Z é incerto! A transformação neste caso fora batizada de TRANSFORMAÇÂO HEINSEMBERGUIANA; tal qual a questão ícone —

*'Se HOJE **fosse** HOJE, HOJE é sexta-feira**!**'*
Em que Dia o bêbado disse o que disse?

Esta Transformação fora batizada **HEINSEMBERGUIANA** em homenagem a **Werner Heinsemberg**, posto que enunciou o Princípio da Incerteza —

'Jamais poderemos determinar, simultaneamente,
a velocidade e a posição de uma partícula em movimento'.

E, neste caso a **fadiga mental** associada a compreensão da questão é **MUITO-PRÁ-LÁ-DE-CRÍTICA!** Esta questão apresentada para um filósofo[9] provocou as palavras —

'Quebra a caixa de câmbio!'

---

[9] A questão ['Se HOJE **fosse** HOJE, HOJE é Sexta-Feira**!**' Em que Dia o bêbado disse o que disse?] foi apresentada ao Filósofo José Ricardo Filho 'Dinho' no Bar dos Tropeiros, em Silveiras, Vale Histórico, Interior do Estado de São Paulo na sexta-feira, 27 de junho de 2015 e o dito registrado às 13:03.

De modo que para a já mais que perfeita qualificação das **Classes de Questões Estruturais** $\Im_S$ e $\Im_H$; vejamos na Tabela [T7.2] o conjunto das 9 (Nove) **Questões Nucleares** possíveis decorrentes das variações dos estados das 2 (duas) variáveis $\{q, r\}$ —

@	Classe	q	r	Estrutura Nuclear da Questão
01	$\Im_H$	Ontem	Ontem	'**Se** Ontem *fosse* Ontem, S é W !'
02	$\Im_S$	Ontem	Hoje	'**Se** Ontem *fosse* Hoje, S é W !'
03	$\Im_S$	Ontem	Amanhã	'**Se** Ontem *fosse* Amanhã, S é W !'
04	$\Im_S$	Hoje	Ontem	'**Se** Hoje *fosse* Ontem, S é W !'
05	$\Im_H$	Hoje	Hoje	'**Se** Hoje *fosse* Hoje, S é W !'
06	$\Im_S$	Hoje	Amanhã	'**Se** Hoje *fosse* Amanhã, S é W !'
07	$\Im_S$	Amanhã	Ontem	'**Se** Amanhã *fosse* Ontem, S é W !'
08	$\Im_S$	Amanhã	Hoje	'**Se** Amanhã *fosse* Hoje, S é W !'
09	$\Im_H$	Amanhã	Amanhã	'**Se** Amanhã *fosse* Amanhã, S é W !'

Tabela [T7.2] — O Conjunto das 9 (Nove) Questões Nucleares!

Mas, em verdade, o que intrinsecamente qualifica as **CLASSES DE QUESTÕES ESTRUTURAIS** $\Im_S$ e $\Im_H$? Para desvendarmos este **PRÁ-LÁ-DE-ULTRA-SÉRIO-ENIGMA**; bem como formalizamos matematicamente as Classes $\Im_S$ e $\Im_H$, vamos considerar inicialmente que —

$$\nabla_i, \nabla_j, \nabla_k \in \{q, r, s\} \quad \text{[A7.5]}$$

De modo que pelo caminho da interpretação semântica do verbo **ir;** pelo caminho da acepção —

14 Destinar-se a ▫ *A renda do jogo vai para a caridade.*

Derivamos a acepção do verbo **ir** na terceira pessoa do singular do tempo verbal do **pretérito imperfeito** do modo **subjuntivo** conforme —

■ Destinar-se a ▫ *Se a renda do jogo fosse para a caridade as crianças seriam salvas.*

Donde, enfim, temos —

$$renda \rightarrow caridade$$

No entanto o verbo **ir** flexionado na terceira pessoa do singular do tempo verbal do **pretérito imperfeito** do modo **subjuntivo**; i.e. ***fosse****;* conforme a classe expressional —

Se ψ ***fosse*** φ **, ...**

Encontrada nas expressões —

$\langle i \rangle$ ▫ *Se **João** fosse **Maria**, o bêbado teria se dado bem!*

$\langle ii \rangle$ ▫ *Se **João** fosse **Maria**, teria obtido o emprego!*

Pelo caminho de uma acepção não mencionada nas acepções descritas na obra de Evanildo Bechara — a terceira pessoa do singular do tempo verbal do **pretérito imperfeito** do modo **subjuntivo**; i.e. ***fosse*** *; conforma a acepção* —

▲ Estar na posição de. Tomar o lugar de.

Sugerindo as interpretações —

$$\begin{cases} \langle i \rangle \begin{cases} \textit{Se } \textbf{\textit{Maria}} \textit{ estivesse no lugar de } \textbf{João}, \textit{ o bêbado teria } \text{se } \textit{dado bem}! \\ \textit{João} \leftarrow \textit{Maria} \end{cases} \\ \langle ii \rangle \begin{cases} \textit{Se } \textbf{\textit{João}} \textit{ estivesse no lugar de } \textbf{\textit{Maria}}, \textit{ teria } \text{obtido o emprego!} \\ \textit{João} \rightarrow \textit{Maria} \end{cases} \end{cases}$$

Donde assim, sem papas na língua, já digo —

O verbo **ir** flexionado na terceira pessoa do singular do tempo verbal do **pretérito imperfeito** do modo **subjuntivo**; i.e.***fosse****; é* —

Maldito, Amaldiçoado, Sinistro, Funesto, Calamitoso, Catastrófico, Flagelante, Desastroso, Condenado, Perigoso, Execrado, Hipnótico & Diabólico.

De modo a não deixar dúvidas, em virtude da dubiedade gerada que, DE FATO, a implicação da sentença é dada conforme —

$$\left[\ \nabla_i\ \boldsymbol{fosse}\ \nabla_j, \nabla_k\ \acute{e}\ \ W!\ \right] \Rightarrow \begin{cases} \left(\nabla_j \rightleftarrows \nabla_i\right) \\ \nabla_k \leftarrow W \end{cases} \qquad \text{[A7.6]}$$

Por outro lado, o *Triduum* —

$$Ontem, Hoje, Amanh\tilde{a} \qquad \text{[A7.7]}$$

Pode ser representado, respectivamente, por —

$$x, y, z \qquad \text{[A7.8]}$$

Donde, ainda, podemos dizer que x, y, z do *Triduum* pode representar as Coordenadas Tridimensionais de um Ponto T em um Sistema de Coordenadas Cartesianas no $\mathbb{N}^3$ conforme[10] —

$$T = \left(x, y, z\right) \qquad \text{[A7.9]}$$

[10] Donde, aqui, já qualidade de uma ultra-clarificação, lembramos que, naturalmente, existem — apenas e tão somente — 7 (sete) *Triduum* Naturais —

$$\begin{Bmatrix} \left(seg, ter, qua\right); \left(ter, qua, qui\right); \left(qua, qui, sex\right); \left(qui, sex, s\acute{a}b\right) \\ \left(sex, s\acute{a}b, dom\right); \left(s\acute{a}b, dom, seg\right); \left(dom, seg, ter\right) \end{Bmatrix}$$

E dado a necessidade de seguir pelo Formalismo Matricial; o resultado [A7.9]; pode ser expresso conforme a Matriz Coluna —

$$T_\mu = \begin{pmatrix} x \\ y \\ z \end{pmatrix} \qquad [A8.10]$$

Por Outro lado, a Sentença do Bêbado conduz a uma Transformação de Coordenadas, que mediante o formalismo matricial pode ser expressa conforme —

$$J_\mu = B_\mu . T_\mu \qquad [A7.11]$$

Donde a Matriz Genérica B_μ é dada por —

$$B_\mu = \begin{bmatrix} \beta_{11} & \beta_{12} & \beta_{13} \\ \beta_{21} & \beta_{22} & \beta_{23} \\ \beta_{31} & \beta_{32} & \beta_{33} \end{bmatrix} \qquad [A7.12]$$

Donde então o Produto Matricial expresso por [A7.11] pode ser expresso conforme —

$$J_\mu = \overbrace{\begin{bmatrix} \beta_{11} & \beta_{12} & \beta_{13} \\ \beta_{21} & \beta_{22} & \beta_{23} \\ \beta_{31} & \beta_{32} & \beta_{33} \end{bmatrix}}^{B_\mu} . \overbrace{\begin{pmatrix} x \\ y \\ z \end{pmatrix}}^{T_\mu} \qquad [A7.13]$$

Lembrando, primeiramente, que as permutações possíveis das componentes x, y, z do *Triduum* — notado pela Matriz Coluna T_μ — gera o conjunto ℧[11] dado por —

$$\mho = \left\{ \begin{pmatrix} \boldsymbol{x} \\ y \\ z \end{pmatrix}, \begin{pmatrix} \boldsymbol{x} \\ z \\ y \end{pmatrix}, \begin{pmatrix} \boldsymbol{y} \\ x \\ z \end{pmatrix}, \begin{pmatrix} \boldsymbol{y} \\ z \\ x \end{pmatrix}, \begin{pmatrix} \boldsymbol{z} \\ x \\ y \end{pmatrix}, \begin{pmatrix} \boldsymbol{z} \\ y \\ x \end{pmatrix} \right\} \quad [A7.14]$$

[11] Lembramos que o signo ℧ é denominado **agemo** (A palavra 'Omega' escrita ao contrário), pois ℧ é um signo que se obtém pela inversão vertical da 24ª letra grega Ômega maiúsculo **Ω**. O signo ℧ já foi utilizado como a unidade de condutância, no entanto foi substituído por Siemens **S**!

Enfim, aqui o ***Prá-Lá-De-Ultra-Sério-Enigma*** *é desvendado; posto que* $\#\mho = 6$*; ou seja, existem, apenas e tão somente, 6 (seis) estados permutacionais do Triduum! De modo que—*

I. A Classe $\Im_S$ *é definida conforme —*

$$\Im_S \Leftrightarrow \exists\left[{}^{\delta}B_{\mu}\right] | \left({}^{\delta}J_{\mu} \in \mho\right) = {}^{\delta}B_{\mu}T_{\mu} \qquad \text{[A7.15]}$$

Donde as Matrizes ${}^{\delta}B_{\mu}$ geradoras do conjunto $\mho$; são dadas por[12] —

$$ {}^{\delta}B_{\mu} = \left\{ \forall B_{\mu} \,|\, \left[\left(\sum_{i=1}^{3} \beta_{ij} = 1 \right) \wedge \left(\sum_{j=1}^{3} \beta_{ji} = 1 \right) \right]; i, j \in [1,3] \right\} \qquad \text{[A7.16]}$$

---

[12] 'Trocando em Miúdos', queremos dizer que a Condição Necessária e Suficiente para que Uma Matriz Geradora ${}^{\delta}B_{\mu}$ é satisfeita **se e somente se** (A somatória de todos os elementos das colunas é igual a 1) **E** (A somatória de todos os elementos das linhas é igual a 1); tal qual a Matriz ${}^{\mathbf{1}}B_{\mu}$ que se constitui no caso da Transformação Operada pelo **Primeiro Bêbado**; ou seja —

$$ {}^{\mathbf{1}}B_{\mu} = \begin{bmatrix} 0 & 0 & 1 \\ 0 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}_{3\times 3} $$

Donde então o Conjunto Ω das Matrizes Geradoras ${}^{\delta}B_{\mu}$ é dado por —

$$\Omega = \left\{ \begin{matrix} \begin{bmatrix} 0 & 0 & \mathbf{1} \\ 0 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & \mathit{0} \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 & 0 & \mathbf{1} \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & \mathit{0} \end{bmatrix}, \\ \begin{bmatrix} 0 & \mathbf{1} & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 1 & 0 & \mathit{0} \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 & \mathbf{1} & 0 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & \mathit{1} \end{bmatrix}, \\ \begin{bmatrix} \mathbf{1} & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & \mathit{1} \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} \mathbf{1} & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 0 & 1 & \mathit{0} \end{bmatrix} \end{matrix} \right\} \qquad \text{[A7.17]}$$

II. *A Classe $\Im_H$ é definida conforme —*

$$\Im_H \Leftrightarrow \neg\exists\left({}^{\delta}B_{\mu} \notin \Omega\right) | \left({}^{\delta}J_{\mu} \in \mho\right) = {}^{\delta}B_{\mu}T_{\mu} \qquad \text{[A7.18]}$$

Conclusão —

$$\begin{cases} T_{\mu}=\begin{pmatrix} x \\ y \\ z \end{pmatrix}; B_{\mu}=\begin{bmatrix} \beta_{11} & \beta_{12} & \beta_{13} \\ \beta_{21} & \beta_{22} & \beta_{23} \\ \beta_{31} & \beta_{32} & \beta_{33} \end{bmatrix} \\ \mho=\left\{\begin{pmatrix} \boldsymbol{x} \\ y \\ z \end{pmatrix},\begin{pmatrix} \boldsymbol{x} \\ z \\ y \end{pmatrix},\begin{pmatrix} \boldsymbol{y} \\ x \\ z \end{pmatrix},\begin{pmatrix} \boldsymbol{y} \\ z \\ x \end{pmatrix},\begin{pmatrix} \boldsymbol{z} \\ x \\ y \end{pmatrix},\begin{pmatrix} \boldsymbol{z} \\ y \\ x \end{pmatrix}\right\} \\ \Omega=\left\{\begin{matrix} \begin{bmatrix} 0 & 0 & \mathbf{1} \\ 0 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & \mathit{0} \end{bmatrix},\begin{bmatrix} 0 & 0 & \mathbf{1} \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & \mathit{0} \end{bmatrix}, \\ \begin{bmatrix} 0 & \mathbf{1} & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 1 & 0 & \mathit{0} \end{bmatrix},\begin{bmatrix} 0 & \mathbf{1} & 0 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & \mathit{1} \end{bmatrix}, \\ \begin{bmatrix} \mathbf{1} & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & \mathit{1} \end{bmatrix},\begin{bmatrix} \mathbf{1} & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 0 & 1 & \mathit{0} \end{bmatrix} \end{matrix}\right\} \\ {}^{\delta}B_{\mu}=\left\{\forall B_{\mu} \mid \left[\left(\sum_{i=1}^{3}\beta_{ij}=1\right)\wedge\left(\sum_{j=1}^{3}\beta_{ji}=1\right)\right]; i,j\in[1,3]\right\} \end{cases}$$

$$\therefore \qquad \text{[A7.19]}$$

$$\begin{cases} \Im_{S} \Leftrightarrow \exists\left[{}^{\delta}B_{\mu}\right] \mid \left({}^{\delta}J_{\mu}\in\mho\right)={}^{\delta}B_{\mu}T_{\mu} \\ \Im_{H} \Leftrightarrow \neg\exists\left({}^{\delta}B_{\mu}\notin\Omega\right) \mid \left({}^{\delta}J_{\mu}\in\mho\right)={}^{\delta}B_{\mu}T_{\mu} \end{cases}$$

Enfim, 'Trocando em Miudinhos' a Argumentação ***[A7.19]*** *queremos dizer que na Classe Estrutural Shannoniana* $\Im_S$*; referentes às Questões Nucleares* $\{2,3,4,6,7,8\}$ *existem matrizes* ${}^{\delta}B_{\mu}$ *capazes de representar a Sentença Permutacional do bêbado sobre o Triduum* T_{μ}*; donde, assim, o Triduum permutado* J_{μ} *pode ser expresso pelo Produto Matricial* ${}^{\delta}J_{\mu} = {}^{\delta}B_{\mu}T_{\mu}$*; onde* ${}^{\delta}B_{\mu}$ *é uma Matriz Quadrada de Terceira Ordem capaz de provocar a permutação;* ***MAS*** *no caso da Classe Estrutural Heinsemberguiana* $\Im_H$*; constituída pelas Questões Nucleares* $\{1,5,9\}$ ***inexistem*** *novas Matrizes* ${}^{\delta}B_{\mu}$ *para provocar novas permutações; posto que, claro, o conjunto* $\mho$ *constituído por todas as permutações do Tridumm* T_{μ} *já foi* ***ESGOTADO*** *pela Classe Estrutural Shannoniana* $\Im_S$*!*

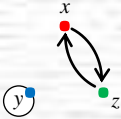
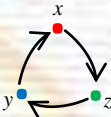
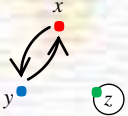
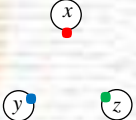
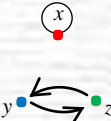
A Tabela [T7.3] Sintetiza as Transformações Shannonianas —

Matriz Transformadora	Transformação	Ação
${}^{1}B_{\mu} = \begin{bmatrix} 0 & 0 & \mathbf{1} \\ 0 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}_{3\times3}$	$(x,y,z) \to (z,y,x)$	
${}^{2}B_{\mu} = \begin{bmatrix} 0 & 0 & \mathbf{1} \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \end{bmatrix}_{3\times3}$	$(x,y,z) \to (z,x,y)$	
${}^{3}B_{\mu} = \begin{bmatrix} 0 & \mathbf{1} & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}_{3\times3}$	$(x,y,z) \to (y,z,x)$	
${}^{4}B_{\mu} = \begin{bmatrix} 0 & \mathbf{1} & 0 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}_{3\times3}$	$(x,y,z) \to (y,x,z)$	
${}^{5}B_{\mu} = \begin{bmatrix} \mathbf{1} & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}_{3\times3}$	$(x,y,z) \to (x,y,z)$	
${}^{6}B_{\mu} = \begin{bmatrix} \mathbf{1} & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 0 & 1 & 0 \end{bmatrix}_{3\times3}$	$(x,y,z) \to (x,z,y)$	

Tabela [T7.3] — Síntese das Transformações Shannonianas

Vejamos o Estudo da TRANSFORMAÇÃO SHANNONIANA provocada pela Matriz Transformadora ${}^{\mathbf{1}}B_{\mu}$; resultando, claro, na transformação —

$$\overbrace{(x,y,z)}^{T}\xrightarrow{{}^{\mathbf{1}}B_{\mu}}\overbrace{(z,y,x)}^{{}^{\mathbf{1}}J}$$

Posto que —

$${}^{\mathbf{1}}J_{\mu} = {}^{\mathbf{1}}B_{\mu}.T_{\mu} \qquad \text{[A7.19]}$$

Onde —

$${}^{\mathbf{1}}B_{\mu} = \begin{bmatrix} 0 & 0 & 1 \\ 0 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}_{3\times 3} \qquad \text{[A7.20]}$$

Posto que —

$$\begin{aligned} {}^{\mathbf{1}}J_{\mu} &= \begin{bmatrix} 0 & 0 & 1 \\ 0 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}_{3\times 3} \begin{pmatrix} x \\ y \\ z \end{pmatrix}_{3\times 1} \\ &= \begin{pmatrix} 0x+0y+1z \\ 0x+1y+0z \\ 1x+0y+0z \end{pmatrix}_{3\times 1} \qquad \text{[A7.21]} \\ &= \begin{pmatrix} 1z \\ 1y \\ 1x \end{pmatrix}_{3\times 1} \end{aligned}$$

Enfim, a Representação Matricial do Ponto Delirante ${}^{\mathbf{1}}J_{\mu}$ é dada por —

$$ {}^{\mathbf{1}}J_{\mu} = \begin{pmatrix} z \\ y \\ x \end{pmatrix} \qquad [A7.22] $$

Donde o Resultado [A7.22] pode ser expresso conforme[13] —

$$ {}^{\mathbf{1}}J = (z, y, x) \qquad [A7.23] $$

No entanto, neste ponto lembramos que a relação natural entre as componentes do ponto J é dada conforme —

$$ \begin{cases} x = y - 1 \\ y = y + 0 \\ z = y + 1 \end{cases} \qquad [A7.24] $$

De modo que substituindo o resultado [A7.24] em [A7.23] é imediato que —

$$ {}^{\mathbf{1}}J = (y+1, y, y-1) \qquad [A7.25] $$

---

[13] AH! Claro! Deixo a muito-prá-lá de **Seríssima Reflexão** para os Senhores Humanos da Razão deste Planeta ...

Afinal de contas, quem está bêbado?

Donde, neste ponto, a Tabela [T7.4] Sintetiza Todas as **QUESTÕES INTEGRAIS** —

S	*W*						
ONTEM	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
HOJE	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
AMANHÃ	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB

Tabela [T7.4] — Síntese das Questões Integrais Associadas a ${}^{1}B_{\mu}$

Assim, a **PRIMEIRA QUESTÃO ESTRUTURAL** é dada conforme —

*'Se ONTEM **fosse** AMANHÃ, **ONTEM** é **W!**'*
Em que Dia o bêbado disse o que disse?

Donde — conforme já visto — em virtude da dubiedade associada a TRANSFORMAÇÃO SHANNONIANA; a implicação da sentença é dada conforme os seguintes '*Olhares Sobre o Tempo* ' —

I. CONSIDERANDO-SE QUE O 'OLHAR DO BÊBADO' É LANÇADO SOBRE O AMANHÃ DO DIA y, OU SEJA —

$$(y-1) \quad \text{[A7.26]}$$

Então o **HOJE** ao Dia referenciado em [A7.26] é dado conforme —

$$\left[(y-1)-1\right] \quad \text{[A7.27]}$$

E o **ONTEM** ao Dia referenciado em [A7.26] é dado conforme —

$$\left\{\left[(y-1)-1\right]-1\right\} \quad \text{[A7.28]}$$

Donde o resultado [A7.28] deve corresponder ao DIA DELIRANTE τ definido em [A7.1], ou seja —

$$\left\{\left[(y-1)-1\right]-1\right\}=\tau \quad \text{[A7.29]}$$

Assim é imediato que —

$$y=\tau+3 \quad \text{[A7.30]}$$

Donde de posse da Função [A7.30] vejamos a Tabela [T7.5] que apresenta a Função Aplicada no INTERVALO DELIRANTE Ψ —

W	τ	y	y REAL	Z
domingo	1	4	4	***quarta-feira***
segunda-feira	2	5	5	***quinta-feira***
terça-feira	3	6	6	***sexta-feira***
quarta-feira	4	7	7	***sábado***
quinta-feira	5	8	**1**	***domingo***
sexta-feira	6	9	**2**	***segunda-feira***
sábado	7	10	**3**	***terça-feira***

Tabela [T7.5] — A Função [A7.30] Aplicada no Intervalo Ψ

E pela simples inspeção da Tabela [T7.5] verificamos que ela é valida apenas no intervalo $[1,4]$! E qual é o caminho para encontrar esta função?[14] Bem, após o 'Salto Criativo', a função encontrada válida para o Intervalo [1,7] é dada conforme —

$$y = \square(\tau+3) + (1-\square)\left[(\tau+3) \bmod 7\right] \qquad \text{[A7.31]}$$

Onde a função $\square$ é definida conforme —

$$\square = \left\lfloor \frac{1}{1+\left\lfloor e^{\tau-5} \right\rfloor} \right\rfloor \qquad \text{[A7.32]}$$

---

14 **Donde aqui deixo a ULTRA-MUITO-MAIS-QUE-SÉRIA-REFLEXÃO** — Deve-se compreender que não existem técnicas comuns para resolver grande parte dos problemas na matemática, tal qual o controle de uma função! De modo que somente mediante ´SALTOS CRIATIVOS´ permite que saímos de muitas 'emboscadas matemáticas'! Tal qual a situação apresentada na Tabela **[A7.5]**! E como não tenho papas na língua eu conto o meu segredo nestas situações — Acendo um cigarrinho de 'páia' e vou caminhar por ai até que a solução acenda a minha cabeça! Confesso, ainda, que na maioria das situações para enrascadas muito cabeludas, a fumaça chega a sair pelas orelhas, porque não paro de pensar até que a senhorita solução se apresente e diga — Olá! Pode relaxar! Tô aqui! E, nestas situações o desespero é substituído por grande sensação de prazer! Enfim, é o barato da experiência matemática!!!

II. CONSIDERANDO-SE QUE O 'OLHAR DO BÊBADO' É LANÇADO SOBRE O ONTEM DO DIA y, OU SEJA —

$$(y+1) \qquad [A7.33]$$

Donde o resultado [A7.33] deve corresponder ao DIA DELIRANTE τ definido em [A7.1], ou seja —

$$\left[(y+1)+0\right]=\tau \qquad [A7.34]$$

Assim é imediato que —

$$y=\tau-1 \qquad [A7.35]$$

Donde de posse da Função [A7.35] vejamos a Tabela [T7.6] que apresenta a Função Aplicada no INTERVALO DELIRANTE Ψ —

W	τ	y	y REAL	Z
domingo	1	0	7	***sábado***
segunda-feira	2	1	1	***domingo***
terça-feira	3	2	2	***segunda-feira***
quarta-feira	4	3	3	***terça-feira***
quinta-feira	5	4	**4**	***quarta-feira***
sexta-feira	6	5	**5**	***quinta-feira***
sábado	7	6	**6**	***sexta-feira***

Tabela [T7.6] — A Função [A7.35] Aplicada no Intervalo Ψ

E pela simples inspeção da Tabela [T7.6] verificamos que ela é valida apenas no intervalo $\left[2,7\right]$! A função válida para o Intervalo [1,7] é dada conforme —

$$y=\left(\tau-1\right)+7\lozenge \quad \text{[A7.38]}$$

Onde a Função $\lozenge$ é Definida Conforme[15] —

$$\lozenge=\left\lfloor \frac{1}{1+\left\lfloor e^{\tau-2}\right\rfloor}\right\rfloor \quad \text{[A7.39]}$$

---

15 A Função —

$$\aleph\left(t,\varepsilon\right)=\left\lfloor \frac{1}{1+\left\lfloor e^{\tau-\varepsilon}\right\rfloor}\right\rfloor$$

É ABSURDAMENTE PODEROSA! Ela é capaz de comparar ABSOLUTAMENTE TUDO! Dá até medo de tanto poder! O leitor pode testar o poder de fogo destas expressões em uma planilha eletrônica; e descobrirá que as aplicações são, de fato, extensas; posto que com a posse da **'INFORMAÇÃO DIGITAL'** obtida, as possibilidades são infinitas! Enfim, basta ver até onde foi a **REVOLUÇÃO DIGITAL** né!

Donde, a **PRIMEIRA SÍNTESE** sobre **PRIMEIRA QUESTÃO ESTRUTURAL** $\{\boldsymbol{q} = 'Ontem'; \boldsymbol{r} = 'Amanhã'; \boldsymbol{s} = 'Ontem'\}$ é dada conforme —

Um bêbado disse —

*'Se ONTEM **fosse** AMANHÃ, **ONTEM** é W !'*

Em que Dia Z o bêbado disse o que disse?

Se —

$$\begin{cases} \mathrm{X} = \langle ontem, hoje, amanhã \rangle \\ \wp = \langle dom, seg, ter, qua, qui, sex, sáb \rangle \\ q, r, s \in \mathrm{X}; W, Z \in \wp \\ t = \sigma\langle \wp, W \rangle ; \xi_{|q|r|s\rangle} = \sigma\langle \mathrm{X}, |q \mid r \mid s\rangle\rangle - 2 \\ \square = \left\lfloor \dfrac{1}{1 + \left\lfloor e^{\tau-5} \right\rfloor} \right\rfloor ; \lozenge = \left\lfloor \dfrac{1}{1 + \left\lfloor e^{\tau-2} \right\rfloor} \right\rfloor \\ \phi = \square(\tau + 3) + (1 - \square)\left[(\tau + 3) \bmod 7 \right] \\ \psi = (\tau - 1) + 7\lozenge \end{cases} \qquad \text{[A7.40]}$$

Então —

$$^{(-1,+1,-1)}Z_S = \{ \lambdabar(\wp, \phi), \lambdabar(\wp, \psi) \} \qquad \text{[A7.41]}$$

Posto que —

$$(-1,+1,-1)_{Z_S} \because (\xi_q, \xi_r, \xi_s)_{Z_S} \qquad \text{[A7.42]}$$

No entanto, se definirmos o VERSOR OLHAR ψ associado às dubiedades ***destra*** e ***sinistra*** conforme —

$$\begin{array}{cccc} & \psi & \overset{destro}{\rightarrow} & \mathbf{0} \\ se & ONTEM & fosse & AMANH\tilde{A} \\ & \mathbf{1} & \underset{sinistro}{\leftarrow} & \psi \end{array} \qquad [A7.43]$$

A **SEGUNDA SÍNTESE** sobre **PRIMEIRA QUESTÃO ESTRUTURAL** $\{\boldsymbol{q} = 'Ontem'; \boldsymbol{r} = 'Amanhã'; \boldsymbol{s} = 'Ontem'\}$ conduzida pela transformação ${}^{\mathbf{1}}B_{\mu}$ pode ser dada conforme —

Se —

$$\begin{cases} \mathrm{X} = \langle ontem, hoje, amanhã \rangle \\ \wp = \langle dom, seg, ter, qua, qui, sex, sáb \rangle \\ q, r, s \in \mathrm{X}; W, Z \in \wp \\ t = \sigma\langle \wp, W \rangle; \xi_{\langle |q|r|s \rangle} = \sigma\langle \mathrm{X}, |q\,|\,r\,|\,s \rangle\rangle - 2 \\ \square = \left\lfloor \dfrac{1}{1 + \lfloor e^{\tau-5} \rfloor} \right\rfloor; \Diamond = \left\lfloor \dfrac{1}{1 + \lfloor e^{\tau-2} \rfloor} \right\rfloor \\ \Theta_0 = \square(\tau + 3) + (1 - \square)\left[(\tau + 3) \bmod 7\right]; \Theta_1 = (\tau - 1) + 7\Diamond \end{cases} \qquad [A7.44]$$

Então —

$$^{(-1,+1,-1)}Z_S^{\psi} = \lambda\left(\wp, \Theta_{\psi}\right) \qquad [A7.45]$$

A **Terceira Síntese** sobre **Primeira Questão Estrutural** $\{\boldsymbol{q} = \text{'}Ontem\text{'}; \boldsymbol{r} = \text{'}Amanhã\text{'}; \boldsymbol{s} = \text{'}Ontem\text{'}\}$ conduzida pela transformação ${}^{\mathbf{1}}B_{\mu}$ pode ser dada conforme —

Se —

$$\begin{cases} \mathrm{X} = \langle ontem, hoje, amanhã \rangle \\ \wp = \langle dom, seg, ter, qua, qui, sex, sáb \rangle \\ q, r, s \in \mathrm{X}; W, Z \in \wp \\ t = \sigma\langle \wp, W \rangle; \xi_{\langle |q|r|s \rangle} = \sigma\langle \mathrm{X}, |q|r|s\rangle\rangle - 2; \psi \in \{0,1\} \\ \nabla_{\psi} = \psi \left\lfloor \dfrac{1}{1 + \left\lfloor e^{\tau-2} \right\rfloor} \right\rfloor + (1-\psi)\left\lfloor \dfrac{1}{1 + \left\lfloor e^{\tau-5} \right\rfloor} \right\rfloor \\ \Theta_{\psi} = \begin{Bmatrix} \psi\left[(\tau - 1) + 7\nabla_{\psi}\right] + \\ (1-\psi)\left[\nabla_{\psi}(\tau+3) + (1-\nabla_{\psi})\left((\tau+3) \bmod 7\right)\right] \end{Bmatrix} \end{cases} \quad \text{[A7.46]}$$

Então —

$$^{(-1,+1,-1)}Z_{S}^{\psi} = \lambda\langle \wp, \Theta_{\psi} \rangle \quad \text{[A7.47]}$$

Donde para a perfeita compreensão do resultado [A7.47] é importante lembrar que —

I. X *e* $\wp$ *se referem a conjuntos ordenados* $\langle ... \rangle$; *tal qual, por exemplo, o conjunto, dos elementos químicos* ε *ordenados segundo o seu número atômico* $\varepsilon = \langle H, He, Li, Be, B, C, N, O, F, ..., Uuo \rangle$.

II. *A função* σ *é uma função que opera sob o um conjunto ordenado e retorna a posição do elemento segundo a ordem estabelecida; tal qual, por exemplo,* $\sigma\langle \wp, 'qua' \rangle = 4$*! Notamos que a aplicação desta função no conjunto ordenado* ε *retorna o número atômico do elemento; por exemplo,* $\sigma\langle \varepsilon, 'Li' \rangle = 3$*!*

III. *Para a perfeita compreensão dos resultados —*

$$\xi_{|q|r|s\rangle} = \sigma\langle \mathrm{X}, |q\,|\,r\,|\,s\rangle\rangle - 2$$

Considere, por exemplo, a Questão Integral —

*Se **Amanhã** fosse **Hoje**, **Ontem** é Sexta-Feira!*
Em Que dia o Bêbado disse o que disse?

Donde então —

$$\{q = 'Amanhã'; r = 'Hoje'; s = 'Ontem'; W = 'Sexta-Feira'\}$$

Assim —

$$\begin{cases} \xi_q = \sigma\langle \mathrm{X}, q \rangle = \sigma\langle \mathrm{X}, 'Amanhã' \rangle - 2 = +3 - 2 = +1 \\ \xi_r = \sigma\langle \mathrm{X}, r \rangle = \sigma\langle \mathrm{X}, 'Hoje' \rangle - 2 = +2 - 2 = 0 \\ \xi_s = \sigma\langle \mathrm{X}, s \rangle = \sigma\langle \mathrm{X}, 'Ontem' \rangle - 2 = +1 - 2 = -1 \end{cases}$$

De Modo que, neste caso, o resultado final será expresso conforme —

$$^{(+1,0,-1)}Z_S^{\psi} = \lambda\langle \wp, \Theta_{\psi} \rangle$$

IV. *A função* λ *é uma função que opera sob o um conjunto ordenado — de forma inversa a função* σ *— posto que retorna o elemento do conjunto ordenado dado a sua posição; tal qual, por exemplo,* $\lambda\langle \wp, 4 \rangle = 'qua'$*! Notamos que a aplicação desta função no conjunto ordenado* ε *retorna o símbolo IUPAC do elemento químico; por exemplo,* $\lambda\langle \varepsilon, 3 \rangle = 'Li'$*!*

Aqui Seguirá, **SOMENTE**, o ‘Festival das Mesmices’[16] posto que versará sobre as Análises das Variedades Permutacionais Decorrentes das Matrizes ${}^2B_\mu, \dots, {}^6B_\mu$; bem como contemplar a variedade de ***s***; que, ao final conduzirá as 5 (cinco) x 3 (Três) = 15 (Quinze) Funções; que, ao fim, portanto, totalizará 18 (dezoito) Funções Específicas. Donde então, conduzirá ao Estudo para a Obtenção da Função Singular ——

$$^{(\sigma\langle X,q\rangle-2,\sigma\langle X,r\rangle-2,\sigma\langle X,s\rangle-2)}Z_S^{\psi} = \lambda\left\langle \wp, \Theta_{\psi} \right\rangle$$

[16] *Embuchamento de LINGUIÇA* é mais apropriado! * Já escrita, claro, em conformidade com o novo acordo ortográfico da língua Portuguesa!*

E dado que o fundamental já foi dito sobre a Classe das TRANSFORMAÇÕES SHANNONIANAS; para prosseguirmos em caminho à Luz, em primeiro é necessário atravessar o **INFERNO DE FOGO DA CLASSE HEINSEMBERGUIANA**; donde, em princípio, é conveniente lembrar a história do BICO DA BOCAINA!

O BICO DA BOCAINA

Conta o Zéfrido, Esposo da Zertrude, Pai da Menina Gercinta e do Menino Iargo, homem honesto e sofredor, morador da zona rural que se enncontrava em uma situação estava absolutamente tão crítica que diante de tanto terror já pensava em ceifar a sua própria vida.

Donde diante de tudo ouviu e acatou o conselho do Amigo Rugério que disse à ele para subir a Serra da Bocaina e falá com o Nego Véio, homem sábio, morador do pico da Bocaina.

E foi que o Zéfrido acatou o conselho do Rugério, subiu a serra, encontrou o Nego Véio e disse —

Ó tômo na beira do abismo. Tô sem trabalho. Minha família passa fome i só num morremo tudo purque nóis toma o leite da Formosa que é a nossa vaquinha. Tomo tudo no desespero lá im casa. O que nóis pudemo fazê pra miorar a nossa vida Nego Véio?

Donde, o Nego Véio diante das palavras do Zéfrido e depois de uma boa cachimbada, já falando e soltando fumaça pelas venta disse —

Ó se faz o siguinte. Corre pra tua casinha agora, pega a Formosa i coloca ela dentro da tua casinha. Vai Ome.

E, assim. o Zéfrido confiante na mandinga do Nego Véio, saiu em disparada, chegou em casa, pegou a Formosa e colocou dentro da sua casinha.

Os dias e noites se passavam e a Formosa pintou o sete na casinha daquela família. Ela quebrou e cagou onde podia e não podia. E, certo dia, depois de um quebra-pau entre o Zéfrido e a Zertrude, a mulher disse que a mandinga não tava funcionando e ordenou que o Zéfrido voltasse ao Nego Véio pra pedi um explicação sobre o porque eles ainda estavam na merda.

E não deu outra! O Zéfrido saiu em disparada, subiu a serra da Bocaina e já-muito-prá-lá de esbaforido diante do Nego Véio disse —

Ó é o siguinte. A Formosa quebrou tudo e cagou na nossa casinha toda. Pur que nóis ainda tomo na merda?

Donde, o Nego Véio diante das palavras do Zéfrido e depois de uma boa cachimbada, já falando e soltando fumaça pelas venta disse —

Ome me diz uma coisa pra mim. A merda da Formosa já chegou no juelho?

E o Zéfrido com ar de completa exaustão ao Nego Véio disse —

Ó nóis tá tudo lá in casa afundado na merda, farta muito pôco pra merda chegá no juelho.

Donde, o Nego Véio diante das palavras do Zéfrido e depois de uma boa cachimbada, já falando e soltando fumaça pelas venta disse —

Ome cê fais assim intão. Tu vorta pra tua casinha e espera a merda chegá no juelho. Quando chegá tu vorta aqui.

E o Zéfrido já muito confiante na mandinga do Nego Véio, saiu em disparada, chegou em casa, falou para Zertrude que era pra a merda chegá no juelho e assim fizeram.

Donde aquele dia, enfim, chegou! A merda tava no juelho e ele saiu em disparada, subiu a Serra da Bocaina e diante do Nego Véio disse —

Ó a formosa cagou tudo! Tômo tudo afundado. A bosta chegou no juelho. E ai?

Donde, o Nego Véio diante das palavras do Zéfrido e depois de uma boa cachimbada, já falando e soltando fumaça pelas venta, **FINALMENTE**, disse[17] —

Ó Ome tu fais o siguinte AGORA. Vai currendo prá tua casinha e tira a Formosa de lá. Cumeça fazê a limpeza da tua casinha ki tu vai sair da merda purquê chegou no limiti! Intão AGORA vai miorá NÉ!

---

[17] Esta História Surreal é uma adaptação de um mito contado à mim em uma certa noite do ano de 2014 no Bar do Julinho por um rapaz cujo nome eu não me recordo agora. Lá mesmo! No Bar do Julinho, em Silveiras, Vale Histórico, Interior do Estado de São Paulo; onde eu tenho uma dívida em aberto de R$ 84,00 (Oitenta e Quatro Reais) desde a **terça-feira, 11 de março de 2014** — que eu não consigo honrar em virtude da dramática situação em que eu me encontro — E que naqueles tempos; apenas foi contraída em virtude do fato que na **terça-feira, 11 de março de 2014** havia sido prometido eu receber a quantia de R$ 1.000,00 (Hum Mil Reais); mas a promessa fora quebrada e eu me afundei na merda né! É só um sinal dos desdobramentos das causas e conseqüências deste planetinha imundo de merda em que vivemos; que bem pode ser rebatizado de **Trambicópolis**! Donde uso esta palavra da honrar o Gesto de Amor & Respeito do Amigo Roberto de Magalhães Ferraz que na noite de **terça-feira, 14 de julho de 2015 às 22:38** que me resgatou do desespero; posto que eu me encontrava com um dívida de R$ 219,00 em aberto para ser honrada com a Dra. Cláudia Ricci Tinoco; e, ainda, com a minha Amada Menina Shitzu Nikka no colo caminhado pelas ruas geladas e sem iluminação da Rodovia dos Tropeiros para socorrê-la; e, já ao final da noite me apresentou esta palavra; posto que me disse que no período de 4 (quatro) anos em que residiu na Cidade de Aparecida do Norte; me mostrou os sinais de onde chegou a surrealidade da humanidade; posto que por exemplo, ao redor das vielas da Basílica de Aparecida se encontra ABSOLUTAMENTE tudo a venda aos fíeis; tal qual, arsenais de guerra acredite! AK-47, AR-15, Uzzy, ... e farta munição! E pra completá a insanidade de tudo, ainda, me disse que é mais barato do que comprar no Paraguai! E por quê? Porque a muamba que é vendida no Paraguai chega nos contêineres do Porto de Santos; e, claro, como a cidade de Aparecida do Norte fica mais perto; o frete é mais barato! É o fim da picada? O pior mesmo é pensar que para toda esta rede de putaria, bandidagem, corrupção e o escambau; tudo o que importa é permanecer com uma mão no umbigo e a outra na grana né! Enfim, o bacilo do Inferno da maldade, do desamor, do egoísmo, do desrespeito a tudo e a todos já se encontra tão grudunhado que já hora de deixar uma pergunta no ar né! Qual é o caminho para a **Trambicópolis** se **destrambicopolizar-se NÉ?**

E assim, outro dia, um homem muito prático decidiu comprar um terreno para fazer um pomar de frutas! Ele visitou muitas terras até que tomou a decisão de comprar um Sítio na Serra da Bocaina; lá perto da casinha do Nego Véio!

Saiu de lá com o corretor e o comprador, passaram no cartório e tudo certo! Estava feliz da Vida! E como o contorno do sítio era muito irregular e desejava saber a área superficial exata para poder calcular a quantidade exata de adubo que necessitava comprar, contratou um Agrimensor, e; claro, o Agrimensor contratou um auxiliar!

E foi que em uma manhã de domingo; lá chegaram num Jeep, desembarcaram o teodolito, ponteira, prancheta & caneta! E lá se embrenharam pelas pirambeiras para medir aquele terreno.

Ele Mediu aqui, mediu lá e mediu acolá; e depois de muitas horas e muitos arranhões de unhas-de-gato, já ao final da tarde, o agrimensor de posse de todos os dados, à moda antiga, tomou a sua calculadora TI—59; processou aquela massa de dados e por fim obteve a área do terreno; que anotou em uma folha o resultado, datou, assinou. carimbou e esperou o dono do terreno chegar!

E cerca de meia hora depois o dono do terreno chegou muito ansioso, O Agrimensor, homem muito sério, entregou o papel; recebeu o cheque combinado e foi embora, mas antes disse —

Agora eu posso lhe dizer! Este foi o meu último trabalho; a minha esposa está me esperando em casa! Cansamos! Hoje a noite nós vamos para o aeroporto e dê lá para Tubbarkko!

E o dono do terreno, um homem muito prático, já de posse do seu precioso número para poder calcular a quantidade de adubo e fazer o seu pomar; não deu bola alguma para as palavras do Agrimensor!

E foi então que aquele homem decidiu caminhar pela sua terra até que ele de tanto subir e descer pelas pirambeiras cansou! Assim ele decidiu se deitar sob uma gigantesca Sapucaia[18] para descansar e sonhar com o seu pomar!

---

[18] Na Obra —

Bechara, Evanildo. Dicionário da língua portuguesa de Evanildo Bechara / Evanildo Bechara. -1ed. – Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

Consta na *Página 1033* que —

sapucaia (sa.pu.cai.a) *sf.* Bot. Planta *(Lecythis pisonis)* brasileira, com sementes comestíveis e madeira resistente e cultivada como ornamental. [Atualmente cultivada em viveiros, pois está em extinção.] ▫ [Do tupi]

Algum tempo depois ele acordou, tomou a nota do Agrimensor que ficou dormindo ao seu lado; quando então ele viu que no papel se encontrava o registro ...

A Área Total é de —§

$$3[illegible]217 \text{ m}^2$$

PUTZ! O tal senhor ficou enlouquecido! Entrou em desespero e sem saber o que fazer deu uma cuspida em cima em cima do número; deu uma esfregada e só piorou a situação posto que —

A tinta se misturou ao cocô que caiu do céu!

Enfim, o homem saiu de lá desolado! Entrou em seu carro e só pensava no sonho frustrado de não poder calcular o custo total de adubo que ele necessitava comprar já na segunda-feira!

E enquanto dirigia transloucadamente pela Estrada dos Macacos; pensou —

Eu acho que era 6 lá! É eu acho que era!

Donde dado que ele já havia se informado que o custo para adubar o seu terreno era de R$ 3,50 / m²; tomou a decisão de parar o carro perto de uma pirambeira na estrada, pegou a calculadora barata que estava esquecida e empoirerada no porta-luvas e fez a conta —

$$R\$\ 3\mathbf{6}.217\ m^2 \times R\$\ 3,50\,/\,m^2 = R\$\ 126.759,50$$

Donde, de posse daquele resultado, aquele homem muito prático e com **‘ar muito supunhativo’** disse para o pára-brisa do seu carro —

“

Se 6 fosse 6

Então

$$R\$\ 3\mathbf{6}.217\ m^2 \times R\$\ 3,50 / m^2 = R\$\ 126.759,50$$

”

Assim, ele deu a ignição em seu carro novamente, desceu a estrada dos macacos e não parava de pensar —

Como é que eu saio desta enrascada?

Daí lembrou-se do tal ‘Urutu’ em Cruzeiro que era muito astuto e decidiu ir lá! Ao chegar; o senhor muito prático logo mostrou o cocô que caiu dos céus em cima do seu número e perguntou como era possível resolver o problema; donde o ‘Urutu’ — assim chamado por ser franco demais — logo falou:

Ó se você não tivesse cuspido no cocô que caiu dos céus, era só esperar secar que nóis dava um jeito;
más ocê resolveu fazer a cagada de misturá com a tinta e agora cagou tudo mesmo!

Donde o homem prático já expressando grandes sinais de desespero disse —

O que nóis pode fazer intão?

E o ‘Urutu’ já com a resposta já na ponta da língua disse que basicamente, lhe restaram 2 (dois) caminhos —

I. Escolher 1 (um) número entre os 10 (dez) números possíveis $\{0,1,2,3,4,5,6,7,8,9\}$ e, neste caso —

$$\begin{cases} \Psi_{10} = -\boldsymbol{log}_{10} \dfrac{1}{10} \\ \quad = 1 \textbf{ HARTLEY} \\ \quad \because \\ 10 = \mathbf{10}^{1} \end{cases}$$

$$\begin{cases} \Psi_{2} = -\boldsymbol{log}_{2} \dfrac{1}{10} = \dfrac{\boldsymbol{log}_{10} 10}{\boldsymbol{log}_{10} 2} \\ \quad = \dfrac{1}{0{,}30102999566398119521373889472449} \\ \quad = 3{,}3219280948873623478703194294894 1 \textbf{ BITs} \\ \quad \because \\ 10 = \mathbf{2}^{3{,}32192809488736234787031942948941} \end{cases}$$

$$\begin{cases} \Psi_{e} = -\boldsymbol{log}_{e} \dfrac{1}{10} = -\boldsymbol{ln} \dfrac{1}{10} \\ \quad = 2{,}30258509299404568401799145468 44 \textbf{ NATs} \\ \quad \because \\ 10 = \mathbf{e}^{2{,}30258509299404568401799145468 44} \end{cases}$$

Ou seja, neste caso, LHE RESTAVA SE CONSOLAR COM **A PERDA DE UMA INFORMAÇÃO DE** —

1 HARTLEY ≅ 3,32 BITs ≅ 2,30 NATs!

Mas aquele homem prático, mal deixou o ‘Urutu’ concluir a sua explicação, e disse —

Eu sou um homem prático! Eu não gosto de perder nada e não quero ficar me consolando com a perda de nada! Qual é o segundo caminho?

II. É simples! Ocê precisa falar com o agrimensor e solicitar o número de novo!

E o homem prático mal deixou o ‘Urutu’ terminar de falar e saiu em disparada até a residência do agrimensor e algum tempo depois chegou lá e só encontrou a avó do Agrimensor; donde então ele logo disse —

O agrimensor tá ai?

E a senhora disse —

Tá não! Ele foi viajar!

Donde o homem prático imediatamente retrucou —

Ó pra mim ele não disse nada não!

E, enfim, o homem prático logo percebeu que não tinha como lembrar para onde o agrimensor disse que foi porque ele não prestou atenção nas palavras dele e, assim concluiu que ele estava em uma enrascada! E decidiu retornar ao ‘Urutu’!

E logo depois de expor a situação, ele perguntou ao ‘Urutu’ —

PUTZ! Como eu posso encontrar o Agrimensor?

E o ‘Urutu’, novamente, já com a resposta já na ponta da língua disse àquele homem prático —

Ó no bão cenário se o agrimensor foi para algum país deste planeta; então ele, por alto, pode tá em ‘uns’ 250 países e o tamanho do seu problema é de —

$$\begin{aligned}
\Psi_{10} &= -\boldsymbol{log}_{10}\,\frac{1}{250} \\
&= -\left[\boldsymbol{log}_{10}\left(4\times 10^{-3}\right)\right] \\
&= -\left[\boldsymbol{log}_{10}4+\boldsymbol{log}_{10}10^{-3}\right] \\
&\cong -\left[0{,}60205999132796239042747778944899+\left(-3\right)\times\overbrace{\boldsymbol{log}_{10}10}^{1}\right] \\
&\cong -\left[0{,}60205999132796239042747778944899+\left(-3\right)\times 1\right] \\
&\cong -\left[-3+0{,}60205999132796239042747778944899\right] \\
&\cong -\left[-2{,}39794000867203760957252222210551\right] \\
&\cong +2{,}39794000867203760957252222210551\ \textbf{HARTLEY}\textbf{\textit{s}} \\
&\because
\end{aligned}$$

$$250 \cong \mathbf{10}^{+2{,}39794000867203760957252222210551}$$

Num cenário pior que bão; se ocê pensá que no mundo tem umas 5.000 (cinco mil) cidades por país — em média — intão o tamanho do seu problema é de —

$$
\begin{aligned}
\Psi_{10} &\sim -\boldsymbol{log}_{10} \frac{1}{250 \times 5000} \\
&\sim -\boldsymbol{log}_{10} \frac{1}{1.250.000} \\
&\sim -\boldsymbol{log}_{10}(0{,}0000008) \\
&\sim -\left[\boldsymbol{log}_{10}\left(8 \times 10^{-7}\right)\right] \\
&\sim -\left[\boldsymbol{log}_{10} 8 + \boldsymbol{log}_{10} 10^{-7}\right] \\
&\sim -\left[0{,}903089986991943585641216684173 48 + (-7) \times \overbrace{\boldsymbol{log}_{10} 10}^{1}\right] \\
&\sim -\left[0{,}90308998699194358564121668417348 + (-7) \times 1\right] \\
&\sim -\left[\text{-}7 + 0{,}90308998699194358564121668417348\right] \\
&\sim -\left[\text{-}6{,}09691001300805641435878331582 65\right] \\
&\sim \ +6{,}0969100130080564143587833158265 \ \textbf{HARTLEY}\boldsymbol{s} \\
&\because
\end{aligned}
$$

$$1.250.000 \cong \mathbf{10}^{+6{,}0969100130080564143587833158265}$$

Num cenário crítico se ocê pensá que ele pode tá em qualquer lugar neste planeta que é bola de cerca de 6.500 km de raio então intão o tamanho do seu problema é de —

$$\Psi_{10} \cong -\boldsymbol{log}_{10} \frac{1m^2}{\left[4\pi\left(6.500\times1.000m\right)^2\right]} = -\boldsymbol{log}_{10} \frac{1m^2}{\left[4\pi\left(6,5\times10^3\times1\times10^3 m\right)^2\right]}$$

$$\cong -\boldsymbol{log}_{10} \frac{1m^2}{\left[4\pi\left(6,5\times10^6\right)^2\right]} = -\boldsymbol{log}_{10} \frac{1m^2}{\left[4\pi\times42,25\times10^{12} m^2\right]}$$

$$\cong -\boldsymbol{log}_{10} \frac{1m^2}{530,92915845667505730018673177424\times10^{12} m^2}$$

$$\cong -\boldsymbol{log}_{10} \frac{1m^2}{5,3092915845667505730018673177424\times10^{14} m^2}$$

$$\cong -\left[\boldsymbol{log}_{10}\left(0,18834904507916607783299853653552\times10^{-14}\right)\right]$$

$$\cong -\left[\boldsymbol{log}_{10}\left(1,8834904507916607783299853653552\times10^{-15}\right)\right]$$

$$\cong -\left[\boldsymbol{log}_{10}1,8834904507916607783299853653552+\boldsymbol{log}_{10}10^{-15}\right]$$

$$\cong -\left[0,27496342269219260723572139582444+\left(-15\right)\times\overbrace{\boldsymbol{log}_{10}10}^{1}\right]$$

$$\cong -\left[0,27496342269219260723572139582444+\left(-15\right)\times1\right]$$

$$\cong -\left[\text{-15+0,27496342269219260723572139582444}\right]$$

$$\cong -\left[\text{-14,72503657730780739276427860417 6}\right]$$

$$\cong +14,725036577307807392764278604176 \ \textbf{HARTLEY}\textit{s}$$

$\because$

$$5,3092915845667505730018673177424\times10^{14} m^2$$

$$\cong \mathbf{10}^{+14,725036577307807392764278604176}$$

Mas Ome! Se ocê num sabe de nada não; se esse homem pode inté te vuado para as istrela, intão o tamanho do seu problema é de —

$$\Psi_{10} = -\boldsymbol{log}_{10}\left(\frac{1}{\Omega \to +\infty}\right)$$
$$= -\boldsymbol{log}_{10}\left(\mho \to 0\right)$$
$$= -\left[L \to -\infty\right]$$
$$= +\infty \textbf{ HARTLEYs}$$
$$\because$$
$$+\infty = \mathbf{10}^{+\infty}$$

I nesse causo, o número que tu tá buscando blá-blau!

⅄ ⅄ ⅄ MORAL DE TODA A HISTÓRIA ⅄ ⅄ ⅄

O pássaro trouxe o cocô dos céus!

Quem transformou o cocô em

1 HARTLEY $\cong$ 3,32 BITs $\cong$ 2,30 NATs!

Foi, claro, o Homem Prático que misturou o Cocô dos Céus com a Tinta! E, finalmente, por num prestá atenção no Agrimensor pode ter até gerado um problemão de

∞ HARTLEYs $\cong$ ∞ BITs $\cong$ ∞ NATs!

Mas, claro, tudo pode ser contornado, em caso do Homem Prático, pagar outro Agrimensor para que ele possa saber o tamanho exato da Sua Terra Né!

*** REGISTRO DESENVOLVIMENTO ***

JUNHO/2015

27, sábado

08:14 início
12:21 almoço
17:14 parada
18:27 retorno
20:45 parei!

28, domingo

09:05 início
13:05 almoço
16:05 retornei almoço
21:47 parei

29, segunda-feira

07:48 início
12:50 pausa
15:47 voltei
18:22 parei!

30, terça-feira

15:14 início
16:00 fim
20:04 inicio
22:33 fim

JULHO/2015

5, domingo

06:30 início
08:30 fim
11:00 início
12:48 fim
17:52 inicio
23:45 fim

6, segunda-feira

09:00 início
11:47 início
18:41 início
00:13 fim

7, terça-feira

06:39 início
08:33 fim

10, sexta-feira

13:40 início
14:00 fim

11, sábado

18:36 início
20:22 fim
21:26 início
00:42 fim

16, quinta-feira

08:01 início
10:35 fim
16:54 início
18:53

17, sexta-feira

11:49 início
13:59 fim

EM BUSCA DE SEU DESTINO
TRILHOU MUITOS CAMINHOS
ABISMOS, PEDREGULHOS E ESPINHOS
NA DOBRA DOS
ENVERGADO PELA VIDA
SOB OS ESCOMBROS DA DERROTA
ENTREGOU-SE À SOLIDÃO
EM MEIO À TEMPESTADE DA HUMANIDADE
INVOCOU OS VENTOS DA INVERSÃO
NA FORJA DO IMAGINÁRIO
O AÇO
EM À CRUZADA DA